

Avaliação e controle dos instrumentais utilizados em sala operatória no centro cirúrgico de um hospital universitário.

Adrielly Raymundo Gaspar, Vitor Marraschi, Jocimara Bispo Torres, Gabriela Rodrigues Ribeiro, Marlene Nakamura, Ana Paula Boaventura.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar quantitativamente os instrumentais cirúrgicos utilizados durante as cirurgias realizadas no Centro Cirúrgico de um hospital universitário. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado a partir do levantamento de dados com a observação das cirurgias realizadas e dos instrumentais cirúrgicos utilizados. Foram observadas 168 cirurgias, sendo: torácicas 30(11,19%), abdominais 48 (28,57%), cabeça e pescoço e neurológicas 42(25%) e outras especialidades 42(25%) como cirurgias vasculares, plástica, pediátricas, ortopédicas e de urgência. sendo avaliados 16034 instrumentais com um percentual geral de não utilização de 18,73%. Na prática diária, recomenda-se os cuidados, controles e gerenciamento dos instrumentais cirúrgicos no período transoperatório.

Palavras-chave: Controle de Custos, Instrumentais Cirúrgicos, Centro cirúrgico.

Introdução

O gerenciamento dos materiais dentro de uma sala operatória é tarefa do enfermeiro que atua no CC e é parte fundamental da assistência de enfermagem perioperatória que envolve os cuidados e a segurança do paciente nos períodos pré, trans e pós-operatório. Todo o processo de cuidar em uma sala cirúrgica para que a cirurgia aconteça depende diretamente da assistência de enfermagem transoperatória.¹⁻²

Este trabalho apresentou o objetivo de avaliar o número de instrumentos cirúrgicos utilizados e não utilizados, que compõem as caixas cirúrgicas das cirurgias realizadas no hospital universitário no 1º semestre de 2016.

Resultados e Discussão

A coleta de dados foi realizada através da observação, ao final da cirurgia, dos instrumentais que não eram colocados na mesa cirúrgica, ou seja, que permaneceram na caixa vinda da CME durante todo o procedimento.

No cálculo amostral foi considerada uma proporção p igual a 0,50, a população considerada para o cálculo do tamanho amostral era composta de 1566 cirurgias de cirurgias realizadas no primeiro semestre de 2015. Além disso, foi assumido um erro amostral de 5% e um nível de significância de 5%. Com isso, o tamanho amostral calculado foi de 162 cirurgias.

Tabela 1 – Distribuição do total de instrumentais nas caixas das cirurgias torácicas. Campinas, 2016. (n=162)

Cirurgias Totais	
Média de caixas utilizadas por cirurgias	3
Total de instrumentais no início da cirurgia	16034
Média de instrumentais no início da cirurgia	99,88
Total de instrumentais NÃO utilizados	3003
Média de instrumentais NÃO utilizados	18,82
Percentual final de instrumentais NÃO utilizados	18,73

Verifica-se que os instrumentais de síntese apresentaram maior percentual de não utilização nesta amostra.

Tabela 2 – Distribuição dos instrumentais por tempos cirúrgicos de cirurgias torácicas. Campinas, 2016. (n=162)

Tempos cirúrgicos de todas as cirurgias		
Diérese	Instrumentais no início da cirurgia	1538
	Instrumentais NÃO Utilizados	270 17,56%
Hemostasia	Instrumentais no início da cirurgia	5608
	Instrumentais NÃO Utilizados	1058 18,87%
Auxiliares	Instrumentais no início da cirurgia	3156
	Instrumentais NÃO Utilizados	471 14,92%
Síntese	Instrumentais no início da cirurgia	812
	Instrumentais NÃO Utilizados	189 23,28%
Outros	Instrumentais no início da cirurgia	4624
	Instrumentais NÃO Utilizados	1060 22,92%

Conclusões

Na prática diária, os cuidados, controles e gerenciamento dos instrumentais cirúrgicos no período transoperatório é de responsabilidade do enfermeiro que atua no CC e é parte fundamental para a assistência de enfermagem garantindo a qualidade e segurança do paciente, porém percebe-se que muito dos instrumentais que compõem as caixas cirúrgicas não são usados e passam novamente pelo processo de esterilização gerando custos desnecessários.

Agradecimentos

À Direção de Enfermagem do Centro Cirúrgico e Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital das Clínicas da Unicamp e a todos que colaboraram na elaboração do projeto.

1. Rothrock JC. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico, 14ª. edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.1272p
2. Paula JRA, Silva RCR, Vedovato CA, Boaventura AP. Instrumentais nas caixas cirúrgicas: avaliação de custo. 20(2): 73-79, 2015.